

## Confederação da construção e do imobiliário será um parceiro social activo na defesa do sector



**Reis Campos**

A CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, na próxima semana verá os seus primeiros Órgãos Sociais tomarem posse, em cerimónia marcada para o Centro Cultural de Belém.

Correspondendo a uma vontade bem antiga das diversas associações representativas da vasta fileira da construção e do imobiliário, a confederação vem juntar interesses que até aqui estavam dispersos, encontrando-se, neste momento, devidamente consolidada e pronta para avançar e cumprir o seu papel, garantindo uma adequada representação e defesa dos interesses do Sector, à semelhança, aliás, do que acontece noutros países comunitários.

Constitui, assim, uma honra, mas é, sobretudo, uma grande responsabilidade assumir, em representação da AICCOPN Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, as funções de primeiro Presidente da Direcção desta nova Confederação.

A CPCI foi criada num momento particularmente difícil. Com efeito, os últimos tempos têm sido marcados por enormes constrangimentos, fruto de uma evidente falta de visão estratégica em relação a um Sector que é determinante para o crescimento económico do país, para o fortalecimento da sua competitividade, para a criação de emprego e para a melhoria das condições de vida da população.

Na verdade, temos assistido a um fortíssimo desinvestimento na construção e no imobiliário, de tal

modo que nos últimos oito anos a quebra de actividade acumulada ultrapassou os 30%, o que, naturalmente, teve consequências gravosas para as empresas da fileira, mas também para os trabalhadores e, de uma forma geral, para o País.

Esta conjuntura veio dar ainda mais sentido à constituição de uma estrutura associativa capaz de assegurar coesão aos diferentes segmentos da construção e do imobiliário. Desde a promoção imobiliária ao projecto, passando pela indústria, materiais de construção, construção, mediação, mas também por outras actividades, como a avaliação, novas tecnologias e ambiente, todas confluem e contribuem para o produto final e é precisamente esta diversidade que nos caracteriza e demarca dos restantes sectores de actividade.

No seu conjunto, as actividades agora reunidas na CPCI são responsáveis por 18% do PIB e por 49,7% do investimento nacional. O Sector emprega 818.000 pessoas, o que corresponde a 15,8% do total do emprego, representando 20% das empresas do País, ou seja, cerca de 220 mil empresas.

É com este peso e representatividade que a nova Confederação, integrando já praticamente todas as organizações associativas desta ampla fileira, se assume como um parceiro social estratégico, empenhado em concorrer para que o país seja capaz de responder aos desafios de desenvolvimento económico e social que enfrenta, num quadro económico global, em que as exigências são cada vez maiores.

Sabemos que só há futuro para quem ousar inovar e garantir níveis de produtividade elevados. Por isso, as

empresas e os Sectores que forem capazes de antecipar a realidade, de apostar na sustentabilidade e na inovação tecnológica terão, seguramente, melhores condições para se afirmarem na economia global em que vivemos.

A Confederação será, certamente, um instrumento para o desenvolvimento económico e social do nosso País na medida em que irá contribuir para fortalecer e modernizar o tecido empresarial que a sustenta.

Queremos identificar oportunidades, ultrapassar desafios, revelar novos caminhos, fomentar estratégias vencedoras. Mas sabemos que os nossos esforços, por maiores que sejam, deverão ser acompanhados das medidas necessárias para que o país possa alcançar os níveis de competitividade que garantam o aumento do bem-estar social da sua população.

Portugal tem de dar passos significativos em matéria de Formação Profissional, Fiscalidade, Justiça, Ambiente, Inovação, Internacionalização, Concorrência, Regulação de Mercados, bem como nas Relações Laborais e Leis do Trabalho, áreas em que se exige ao Estado eficiência e rapidez nas reformas que o nosso futuro colectivo exige.

A CPCI vem marcar uma nova etapa no associativismo empresarial português. Será um parceiro social responsável mas dará sempre voz às necessidades do sector que representa, na certeza de que dessa forma estará, também, a contribuir para construir um país mais próspero e justo.

*Presidente da Direcção da AICCOPN*